



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Memórias

Alguns eventos aleatórios marcam as nossas vidas. Acontecimentos engraçados com amigos em situações improváveis ficaram gravados em nossos crânios — mais profundo do que a fórmula de Bhaskara que a professora de matemática tentou fazer com que os alunos memorizassem no fundamental. A nossa memória é afetiva e sensorial. Como quando sentimos o gosto da cor azul porque um cheiro da infância se fez visível por dois segundos. Você, leitor, sentiu o gosto do céu ou do mar?

De tempos em tempos lembro de cenas que ficaram encravadas na minha memória por nenhum motivo aparente. Um diálogo profundo ou uma ocorrência cômica,

tanto faz. O repertório do ser não tem métricas. Eu mesma sou apenas (ou toda, felizmente) feita de retalhos de todos que um dia já passaram por mim. Uma pessoa remendada por experiências. Tanto as boas quanto as ruins possuem o devido valor. Mas vamos relembrar as boas por hoje.

O sonho de minha amiga Ana é ser santa. “Santa do pau oco, só se for”, respondem para ela quando o desejo é revelado. “É que eu sou uma santa mais acessível”, ela responde sem se ofender com os comentários. Para mim, Ana já é uma santa. Talvez pelo meu próprio contraste herege, tudo que a minha amiga faz me parece iluminado por motivos divinos. Seja me ouvir chorar a noite inteira ou ajudar uma abelha que entrou em meu apartamento e foi machucada pelos gatos.

Minha amiga viu o pobre inseto lutando pela vida e quis colocá-lo em um lugar com água e açúcar para ele se recuperar. Na falta do açúcar em minha casa, ofereceu uma colher de mel. O que a mesma espécie produziu, Ana agora oferece como uma salvação para a abelha. Uma atitude que nunca passaria pela minha cabeça. Minha amiga é bondosa com todos, seja gente ou bicho, qualquer um é merecedor de cuidado.

O destino não foi tão gentil com a abelha como ela esperava, mas preferi não contar a ela. Perdão, amiga, agora você sabe. Espero que quando for a sua vez de deixar este mundo, te recebam tão gentilmente quanto você recebeu o inseto e todos que cruzam seu caminho. Ana ainda vai ser santificada. Talvez não do jeito que ela queira, mas, ainda no começo da vida

adulta, já segue mais os ensinamentos cristãos do que alguns que apenas vão à igreja.

Outro dia, eu e meu amigo Arthur fomos dar uma pausa no trabalho para fumar. Sentamos no banco e tiramos as coisas do bolso. Meu isqueiro caiu instantaneamente no buraco de lixeira do cinzeiro. Já estressados pelo dia de serviço, nos olhamos incrédulos com a especificidade do acontecimento irritante. “Às vezes a vida é idiota”, ele disse e rimos. Às vezes a vida realmente é idiota. Não insuportável ou trágica, mas apenas idiota. Que bom ter alguém para pelo menos rir da idiotice.

E meu amigo Pedro não gosta de receber favores. Antes conhecido de conhecidos, nos aproximamos por acaso do destino e agora caminhamos juntos. Pedro é espiritualista e frequentemente me ajuda com assuntos da alma. Mas não me deixa

presenteá-lo com um lanche sem ter uma retribuição envolvida. Muitas vezes, eu o peço para abrir as cartas de tarot para ele, assim, conseguir almoçar. Desculpa, Pedro, nem sempre eu quero tanto assim saber do meu futuro.

Ao exercer o papel de amiga em uma cidade onde não tenho família presente, percebi que não são apenas os relacionamentos amorosos que são nossa base. A parceria da amizade também é um amor em nossas vidas. Digo ao Pedro que nos ajudemos sem esperar nada em troca, além da nossa parceria. Uma mão lava a outra. Talvez um dia seja eu que não tenha dinheiro para almoçar. Talvez eu nem seja tão herege assim quanto eu pensava no início deste texto. Afinal, Ana também me ensinou a me celebrar tanto quanto celebró meus companheiros.

» Entrevista | ZENO ANDRADE | SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

Gestor ressalta que a expansão do programa Vai de Graça para outros dias da semana aumentaria a demanda dos usuários por ônibus e depende de fontes contínuas de financiamento para reforçar a frota, corredores exclusivos e terminais de integração

“Tarifa zero exige responsabilidade”

» WALKYRIA LAGACI*

Os desafios para a implantação da tarifa zero no transporte público do Distrito Federal e a formação de um consórcio para manter ou reduzir o preço das passagens no Entorno da capital foram temas debatidos, ontem, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Carlos Alexandre de Souza, o secretário de Transporte e Mobilidade do DF, Zeno Andrade, detalhou as medidas que podem garantir tarifas mais baratas para brasilienses e moradores do Entorno. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Existe expectativa de tarifa zero para os usuários de transporte público no Distrito Federal?

Não podemos vender ilusão para os usuários e contribuintes. Temos um programa de gratuidade muito robusto — o Vai de Graça, aos domingos e feriados, é um sucesso, trouxe inclusão social, melhorou o comércio, a renda, gerou empregos. Para falar em universalidade, aumentar o Vai de Graça para

outros dias da semana, é preciso responsabilidade. A demanda iria aumentar muito. Temos que aumentar frota, corredores exclusivos, terminais de integração, o que significa mais gastos e investimentos. Precisamos de fontes de financiamento. O governo federal discute essas fontes, mas precisamos de um sistema único de mobilidade com garantia de continuidade do serviço. Se a gente simplesmente disser: ‘É tudo de graça agora’, o trabalho será precarizado, a qualidade do serviço cai e não vamos resolver o problema das pessoas. Ou seja, não adianta falar sem apontar as soluções.

Há muitas queixas sobre o transporte público do DF. O que fazer para oferecer um transporte de qualidade aos usuários?

Comparado ao transporte de 10 anos atrás, evoluímos muito. Ainda precisamos aumentar o número de viagens que um ônibus realiza e o governo está trabalhando para isso. É necessário recuperar os investimentos para os corredores exclusivos, concluindo as obras do BRT Oeste e Sul. Vale já citar, também, o BRT Sudoeste e, em breve,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa

para 2025, ampliamos a frota com mais de 300 veículos e a previsão é de que, até o primeiro semestre do ano que vem, mais 200 novos veículos entrem em operação.

Por que as paradas de ônibus na pista central da EPTG terão que ser demolidas e refeitas?

O modelo de BRT clássico, como o que começou em Curitiba e está presente em outras regiões do mundo, também foi implantado no BRT de Santa Maria, com embarque no solo. As estações são de solo, com validadores e catracas instalados fora dos veículos. Portanto, precisamos implantar esse mesmo sistema para que o BRT Oeste funcione como um verdadeiro BRT. Para isso, não podemos manter os abrigos atuais. A segunda etapa consiste em concluir as obras viárias e substituir os abrigos por estações de solo, com embarque no nível da rua. Assim teremos um BRT clássico, com embarque e desembarque mais ágeis, maior velocidade e operação semelhante à de um metrô de superfície.

Foi anunciada, em fevereiro, a formação de um consórcio entre os governos do Distrito Federal e de Goiás para manter ou reduzir o preço da tarifa do Entorno. Como está esse processo?

Aguardávamos o posicionamento do governo federal sobre de quem é a competência e a responsabilidade pelo transporte semiurbano. A Agência Nacional de

Transportes Terrestres (ANTT) se manifestou dizendo que, neste momento, não irá subscrever o protocolo de intenções. Apontou alguns detalhes e afirmou que, eventualmente, quando o consórcio for constituído, poderá delegar a gestão do transporte do Entorno a esse consórcio, formado por Goiás e pelo Distrito Federal. Concluímos a discussão técnica sobre o protocolo de intenções e sobre o projeto de lei que precisa ser aprovado pelas casas legislativas. A partir desse ponto, a decisão está nas mãos dos dois governadores. A pauta está nas agendas dos governadores Ibaneis (Rocha) e (Ronaldo) Caiado, que estão avaliando a assinatura do protocolo de intenções e o encaminhamento do projeto de lei.

Ainda existe o projeto do VLT na W3? Até onde ele vai?

Existe. Está em análise no Tribunal de Contas. As últimas informações já foram encaminhadas e aguardamos a liberação para que possamos publicar a licitação da concessão. O trajeto contempla, nesta primeira etapa, o percurso do Terminal da Asa Norte até o Terminal da Asa Sul, e, em uma segunda etapa, a extensão até o aeroporto.

PODCAST DO CORREIO

Guilherme Felix CB/DA Press



O design de interiores Jota Passini (E) e o arquiteto George Zardo

Arquitetura e decoração com identidade

» MANUELA SÁ*

O arquiteto George Zardo e o designer de interiores Jota Pacini, que participaram da última edição do CasaCor, falaram ontem, ao *Podcast do Correio*, sobre como a arquitetura e a decoração mudaram nos últimos seis anos, especialmente após a pandemia. Aos jornalistas Sibelegromonte e Eduardo Fernandes, os dois destacaram que notam diferenças na importância dada pelas pessoas às próprias casas.

“Acho que veio da pandemia essa resignificação do morar, da experiência. É mais do que dormir, comer e educar”, afirmou Zardo. “As pessoas foram obrigadas a estar em casa por muito tempo. Então as dores que antes existiam onde você morava passaram a existir com uma frequência muito maior”, comentou. Pacini avaliou que, como conse-

quência desse novo olhar, surgiu o desejo de imprimir mais identidade no ambiente doméstico. “Antes, as casas eram um pouco iguais, não tinham tanta personalidade. Com a pandemia, começou a dar uma virada de chave. Eu vejo nas pessoas essa coisa da identidade. O que tem na minha casa que é a minha cara? O que eu posso colocar que representa o que eu sou?”, ressaltou.

Outro efeito dessa mudança de perspectiva, segundo Pacini, é o interesse maior das pessoas por ambientes ao ar livre: “Antes, as pessoas não valorizavam tanto a varanda. Hoje, está todo mundo nesse ambiente. Eu acredito até que a sala de estar migrou para lá. Realmente, a casa quase toda foi para fora”, assinalou o designer de interiores.

No entanto, o desejo de reformar a casa ainda esbarra em uma questão prática: o orçamento. Os convi-

dados lembraram que, na hora de fazer mudanças no lar, é importante economizar em ornamentos, mas não nas soluções. “Se você tem poucos recursos, a tinta é um dos elementos de acabamento mais baratos. Pinta de determinada cor e você consegue efeitos surpreendentes: mais acolhedor, mais quente, mais frio”, ensinou Zardo.

Segundo o arquiteto, na hora de escolher o que fazer para mudar o ambiente, é importante valorizar a iluminação. “O que é caro? São os pendentes, os externos, elementos decorativos. Os funcionais, que são os embutidos, não são. Você consegue uma mapeação muito boa de LED por até R\$ 50”, comentou.

Para Zardo, apesar de as reformas em casa serem pensadas a longo prazo, muitas das tendências no universo da decoração têm se dado da mesma forma das de moda. “Há

uma velocidade desconcertante na mudança das tendências. É uma tirania, virou quase uma obrigação. O mercado precisa de consumo e o efeito disso sobre os projetos é inegável”, criticou.

Entre as consequências, o profissional aponta a “pasteurização”. “Acho que as pessoas perceberam isso e estão buscando mais identidade”, disse. Para os dois, o essencial é levar a personalidade para o projeto. “Levar sua memória, sua identidade. Acho que esse é o caminho, essa é a tendência”, afirmou Zardo. “A tendência é ser você mesmo”, concluiu Pacini.

* **Estagiárias sob supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22/10/2025

» Campo da Esperança

Abadio Mota Rodrigues, 86 anos
Agar Sena Reis, 78 anos
Antônio Gonçalves Moraes, 82 anos
Clodoaldo Faustino de Souza, 81 anos
Daisy de Souza Barbosa, 61 anos
David Terto da Silva, 59 anos
Elda Conceição Prado Freire, 87 anos
Estelita da Costa Santana, 93 anos

Floripes Silvestre Meira, 46 anos
Ilzamar Souza Lima Ferreira, 77 anos
Lucélia Fernandes Pinheiro, 67 anos
Luiz Carlos de Souza Barros, 87 anos
Maria Alaíde da Silva, 71 anos
Pedro Jardim, 95 anos
Renée Vetere Peres Maia, 70 anos
Roberto dos Santos Chagas, 38 anos
Valdir Noronha de Souza, 62 anos
Zélia de Amorim Batista Carvalho, 85 anos

» Taguatinga

Benedita Ferreira Rodrigues dos Santos, 80 anos
Izac Castilho Gonçalves, 80 anos
Joaquim Calixto dos Santos, 92 anos
Luzinete Pereira, 60 anos
Maria Aparecida da Silva, 85 anos
Maria Ribeiro de Sousa, 74 anos
Maria Rosa de Oliveira, 66 anos
Neuraci Pereira de Araújo, 69 anos

Wesley Alves da Silva, 45 anos

» Gama

Alceu Pereira Marinho, 95 anos
Maurícia Monteiro de Jesus Souza, 73 anos
Ronaldo Oliveira dos Reis, 37 anos

» Planaltina

Rosarina Ribeiro da Silva, 65 anos

» Brazlândia

Maria Martins Milanez, 91 anos

» Sobradinho

Francisco Írio do Nascimento Rodrigues, 56 anos
Manoel Francisco da Silva, 70 anos
Vivian Kedma Gonzaga Pacheco, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Denis Ferreira Nunes, 35 anos
Antônio João dos Santos, 84 anos
Ângela Codorniz Rodrigues, 75 anos
Jenny Borges da Cunha, 89 anos (cremação)